

# CONSEQUÊNCIAS DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NO BEM-ESTAR DE VACAS ACOMETIDAS POR MASTITE

SMANIOTTO, Crisan<sup>1</sup>; SCHRÖPFER, Diego Luiz<sup>1</sup>; TITON, Maiara Cristine<sup>1</sup>; BASSANI, Milena Tomasi<sup>2</sup>.

Palavras-chave: Diagnóstico microbiológico, tratamento, custos.

## INTRODUÇÃO

A mastite é um processo inflamatório da glândula mamária, que se caracteriza pela queda na produção leiteira e alterações na composição do leite (PEDRINI & MARGATHO, 2003). Por se tratar de uma enfermidade, interfere diretamente no bem-estar dos animais, e para minimizar os danos, o tratamento deve ser realizado sob avaliação de um médico veterinário e o mais breve possível. Quando se realiza tratamentos de maneira incorreta, desencadeiam resistência bacteriana e insucesso na cura, acarretando um longo período em desacordo com os princípios do bem-estar animal, podendo levar até ao descarte do animal (SANTOS, 2015). O objetivo do trabalho foi relacionar a influência do bem-estar no tratamento da mastite bovina através da avaliação do histórico de tentativas de tratamento das amostras de leite encaminhadas para análise microbiológica ao laboratório de Microbiologia Clínica Veterinária da FAI Faculdades.

## METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram analisadas as tentativas de tratamento para mastite bovina através avaliação do histórico dos animais das amostras de leite provenientes de vacas com suspeita de mastite encaminhadas ao laboratório de Microbiologia Clínica Veterinária da FAI Faculdades, no período de agosto de 2014 a junho de 2016 de 73 amostras encaminhadas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Das 73 amostras encaminhadas, 13 (17,80%) históricos de animais descreviam tentativa de tratamento com antimicrobiano. Das 13 amostras, 8 amostras (10,95%) apresentaram resistência ao princípio ativo relatado na tentativa de tratamento quando avaliamos o agente através do teste de sensibilidade ao antimicrobianos (TSA).

Quando avaliamos os resultados descritos, percebemos que as tentativas de tratamentos realizadas pelos produtores eram baseadas nos resultados econômicos, ou seja, na menor relação custo/benefício, não se

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga, SC, participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Microbiologia Clínica Veterinária GEeP MICVet.

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga. E-mail para contato: milena.vet@seifai.edu.br

observando eficiência do tratamento, negligenciando, dessa forma, o bem-estar dos animais (SANTOS, 2014).

A resistência apontada é ocasionada pelas tentativas de tratamento sem o reconhecimento do agente causal da doença e/ou o medicamento mais adequado ao tratamento. Essas práticas, acarretam em uma série de tratamentos sem sucesso, e, em últimos casos, depois do animal ter sido tratado com vários protocolos, um exame microbiológico é solicitado para resolução do problema. Quando relacionamos a resistência bacteriana com o bem-estar percebemos que a determinação prolongada do tratamento inadequado aumenta o tempo de duração do tratamento, fazendo com que os animais continuem enfermos, acarretando maiores prejuízos a saúde do animal, aumentando os custos e até ocasionem descarte desse animal.

A preocupação do bem-estar de animais de produção são, no geral, as relacionadas ao efeito da produtividade e qualidade de alimentos, sem levar em conta preocupação com questões éticas como sanidade ou conforto, dessa maneira destacamos a necessidade de uma questão mais abrangente que alie o retorno financeiro à preocupação com sanidade animal (HÖTZEL & FILHO, 2004).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que tentativas de tratamento sem sucesso além de aumentar a resistência bacteriana, vão contra os princípios de bem-estar animal e que se fosse adotado um protocolo correto com identificação do agente e antibiótico mais adequado, as perdas seriam minimizadas, tanto na questão produtiva quanto de bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÖTZEL, Maria José; FILHO, Luiz Carlos Pinheiro Machado. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. Revista de Etologia, Scielo - v.6 n.1 São Paulo jun. 2004.

PEDRINI, S.C.B.; MARGATHO, L.F.F. Sensibilidade de microrganismos patogênicos isolados de casos de mastite clínica em bovinos frente a diferentes tipos de desinfetantes a diferentes tipos de desinfetantes. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.70, n.4, p.391-395, out./dez., 2003.

PETERS, Mônica Daiana de Paula. Avaliação da mastite e seu impacto sobre a sensibilidade à dor em vacas leiteiras. Repositório Institucional da UFPel – Guaiaca, fevereiro de 2012.

SANTOS, Marcos Veiga dos. Tratamento da mastite - Equilíbrio entre retorno econômico e bem-estar. Revista Qualileite FMVZ – USP, abril de 2014.

SANTOS, Marcos Veiga dos. Perdas econômicas e custos do controle da mastite em rebanhos leiteiros. Milkpoint, em 18 de setembro de 2015.